



## Trabalhos Científicos

**Título:** Bullying Em Escolas: A Necessidade De Combatê-Lo

**Autores:** ANA MARIA CAVALCANTE E SILVA (UNICHRISTUS); BEATRIZ SILVA DIAS (UNICHRISTUS); ALINE FARIAS ALEXANDRE (UNICHRISTUS); ANA KAMILA PAIVA DE SOUZA (UNICHRISTUS); CARINA DE OLIVEIRA GREGORIO (UNICHRISTUS); BEATRIZ HISSA PINTO (UNICHRISTUS); ANA BEATRIZ ALMEIDA DA CUNHA (UNICHRISTUS); CAMILLE MOURA DE OLIVEIRA (UNICHRISTUS); ANDERSON COSTA MAIA (UNICHRISTUS); CAMILO DE SOUZA BESSA (UNICHRISTUS); IDALINA JESSICA MATIAS VELOSO (UNICHRISTUS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: No ambiente escolar, um fenômeno a ser trabalhado por pais, professores e alunos é o bullying. Este caracteriza-se pela prática de atos violentos, intencionais e repetitivos contra indefesos, causando-lhe danos físicos e/ou psicológicos. Tal violência é classificada em verbal, psicológica, física, sexual ou virtual. Tratando-se dos agentes participantes, têm-se os agressores, as vítimas e os espectadores, sofrendo, todos, consequências dessas agressões, como transtornos psicológicos, dificuldade de rendimento escolar, agravos à saúde física e outros inúmeros impactos. O presente estudo objetiva investigar e intervir no bullying em crianças da Escolinha. METODOLOGIA: Realizou-se questionário por acadêmicos colhendo informações sobre acontecimentos de bullying entre alunos em Escola Promotora de Saúde(EPS). Os escolares cursavam do 3º ao 5º ano do ensino fundamental e foram questionados sobre convívio interpares, buscando possíveis atos de bullying e analisando impactos causados. Intervenção aprovada pelo Comitê de Ética Pesquisa, número: CAAE48173115.6.0000.5049. RELATO DA EXPERIÊNCIA: A atividade foi realizada em uma EPS com crianças entre 7 e 10 anos. A experiência baseou-se em dialogar, individualmente com aluno, interrogando-o de forma subjetiva sobre sua vivência escolar, e identificando agressores e vítimas em potencial. Após a realização das entrevistas, acadêmicos e professores, reuniram-se e discutiram resultados. Nisto foi analisada a situação individual de possíveis vítimas e agressores, averiguando fatores relacionados com o ambiente familiar em que a criança está inserida, com a situação acadêmica e com o histórico de algum transtorno psicológico que os professores possam ter suspeitado focando em uma intervenção particular objetivando evitar distúrbios acarretados pela prática de bullying, já que, além dos transtornos psicológicos, pesquisas relacionam a criminalidade na idade adulta com acontecimentos de bullying infantil. CONCLUSÃO: Confirmando pesquisas previamente realizadas, existe uma necessidade da participação ativa de cada escola, focando individualmente no possível agente do bullying e na conscientização coletiva, objetivando cessar relatos apresentados e prevenir casos.